

Dezembro de 2016 – nº 485

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: João Carlos de Rosis



Sindiluta

RETROSPECTIVA 2016

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

O GOLPISTA FAZ A FESTA

CALMA! TEM
PRESENTINHO
PRA TODO MUNDO!

FELIZ
NATAL,
PESSOAL!



Montagem sobre foto de Beto Barata/PR

RECESSO DE FIM DE ANO

O Sindicato estará fechado para o recesso de fim de ano a partir do dia 16 de dezembro, sexta-feira, às 12 horas. As atividades serão retomadas no dia 3 de janeiro, terça-feira.

O plantão jurídico com os advogados retornará com o atendimento presencial no dia 23 de janeiro, segunda-feira.

O Clube de Campo de Arujá estará fechado nos feriados de Natal – dias 24 e 25 de dezembro – e Ano-Novo – 31 de dezembro de 2016 e 1º de janeiro de 2017. O Clube de Campo funciona de quarta-feira a domingo.



EDITORIAL

Conservadorismo veio para ficar ou não?

Em recente debate promovido pelo Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, em São Paulo, jornalistas defenderam que a preferência da população pela direita na luta política não deve se sustentar a médio ou longo prazo.

De acordo com os analistas, desacreditada da política e descontente com os rumos do segundo mandato do governo Dilma, que não apresentou propostas progressistas e caiu no conto do ajuste fiscal, a população se bandeou para a direita.

O momento histórico é bem complicado. A ascensão da direita não ocorre só no Brasil. Nos Estados Unidos acabamos de assistir à eleição de Donald Trump, candidato de extrema direita, cujos interesses estão bem distantes do que espera a classe trabalhadora. Suas declarações durante a campanha nunca esconderam seus reais objetivos. Isso sem falar nos depoimentos sexistas, rancorosos, autoritários e preconceituosos.

Por aqui, a direita cresceu de forma mais discreta e sorradeira. O impeachment da presidenta Dilma acabou consolidado graças ao financiamento dos empresários – cujo único objetivo é retirar direitos dos trabalhadores –;

e o inexpressivo Temer, que nas urnas jamais se elegeria, acabou chegando ao poder.

As grandes manifestações que eclodiram no País contra o governo petista não eram favoráveis a Temer – disso ninguém duvida. Foram atos de um povo descontente, querendo mudanças na política.

No entanto, esse povo que foi às ruas bater panelas não esperava as mudanças que hoje se apresentam. O jogo todo estava perfeitamente arquitetado pela direita, e a população foi usada e enganada, acreditou que as tais mudanças limpariam a corrupção do País e trariam a tão sonhada “ordem e progresso”.

Infelizmente a definição dessas duas palavras que estampam nossa bandeira depende da ótica de quem está no poder. Este governo que aí está tem adotado medidas nada democráticas para conter manifestações de estudantes e de trabalhadores, sob o pretexto de estabelecer a ordem no País. Também tem dedicado todos os seus esforços para aprovar medidas que retiraram direitos dos trabalhadores e dos aposentados, alegando o restabelecimento do progresso e crescimento do País.

A PEC 55 (Proposta de Emenda à Constituição 55),

antiga 241, que já foi aprovada na Câmara e no Senado e falta apenas ser levada a plenário, significa o desmonte do Brasil. Essa PEC literalmente acaba com os investimentos em educação e saúde – áreas cruciais para o desenvolvimento de qualquer nação.

Disfarçada sob o manto da moral e dos bons costumes, a direita, representada por Temer, não apresenta nenhuma medida efetiva de combate à corrupção, não discute o atual sistema político brasileiro e não tem nenhuma proposta concreta para aquecer a economia e colocar o Brasil novamente na rota do crescimento.

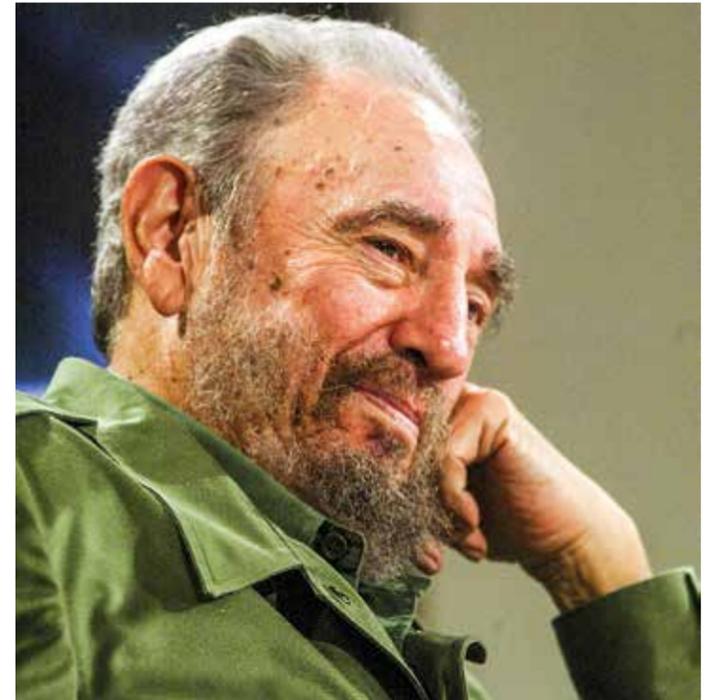
Nós, do movimento sindical, não daremos trégua. Seremos incansáveis na luta pela democracia e por direitos. Já fizemos isso num passado recente e vencemos. Esperamos realmente que a máscara da direita caia logo e que a população saia às ruas novamente com o mesmo fervor que saiu recentemente para exigir mudanças!

Esperamos que essa onda conservadora mundial não passe de um momento difícil da história e que 2017 seja um ano melhor para a classe trabalhadora.

Diretoria colegiada

Morre Fidel, um homem à frente do seu tempo

Ismael Francisco



O ex-presidente de Cuba, Fidel Castro, morreu em 25 de novembro, aos 90 anos. De acordo com Lula, ex-presidente do Brasil e amigo de Fidel, “ele era uma voz de luta e esperança para os trabalhadores dos países mais pobres”. Lula disse ainda que o dirigente cubano deixa um legado eterno de “dignidade e compromisso por um mundo mais justo”.

Fidel, líder da Revolução Cubana, chegou ao poder em 1959, após destituir o governo pró-americano do ditador Fulgencio Batista.

Aliado da União Soviética, firmou-se como um presidente anticapitalista e anti-americano, mas notabilizou-se pela implantação de uma série de programas assistencialistas e econômicos, notadamente a alfabetização e o acesso à saúde.

Após 49 anos no poder, em fevereiro de 2008, Fidel anunciou sua renúncia ao cargo de presidente de Cuba e à chefia do Partido Comunista Cubano. Seu sucessor no comando de Cuba é seu irmão mais jovem Raúl Castro.



Químicos debatem direitos e democracia

Em 2016, como tradicionalmente acontece, foram realizados diversos encontros com a base – racial, de jovens e de mulheres. Além de discutirem as especificidades de cada grupo, esses encontros também debateram os ataques frequentes aos direitos dos trabalhadores e à democracia brasileira.

Durante o encontro anual de mulheres, realizado em outubro, a reforma da previdência e a proposta de igualar a idade de aposentadoria entre homens e mulheres foram duramente criticadas. “O governo esquece que a mulher tem uma carga de trabalho muito maior, pois acumula o trabalho fora de casa com os cuidados do lar”, avaliou Celia Alves dos Passos, secretária da Mulher Trabalhadora.

No encontro racial o debate principal foi a discriminação no local de trabalho e a necessidade de se discutirem cláusulas específicas nas próximas negociações com a bancada patronal.

Neste ano o Sindicato também promoveu, em setem-

Eduardo Oliveira



Eduardo Oliveira



bro, o debate Diálogo Social para Promoção da Igualdade Racial nas Empresas do Setor Químico. O encontro reuniu representantes dos trabalha-

dores, representantes da bancada patronal e especialistas na área.

Na ocasião o diretor de formação do Sindicato, Geral-

Eduardo Oliveira



Geraldo Guimarães



do Guimarães, destacou que quase não existem negros em cargos de destaque nas empresas. “Os patrões costumam justificar a falta de

negros nas empresas dizendo que eles não são qualificados, o que é uma inverdade, já que essa realidade vem mudando nos últimos anos”, explicou.

Luta contra a terceirização está na pauta do Sindicato

A Frente contra a Precarização, lançada em 2015, com apoio do Sindicato, teve um ano de intensas mobilizações em defesa do trabalho formal e contra a liberação da terceirização para todas as atividades das empresas.

Essa frente surgiu da discussão sobre a terceirização sem limites, que será votada no STF (Supremo Tribunal Federal) a qualquer momento. Essa votação já foi adiada duas vezes, mas, se aprovada, deve mudar toda a forma de contratação de trabalhadores no País e acabar com direitos im-

portantes, como o pagamento de férias, 13º salário, recolhimento de FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e contribuição do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

O diretor Helio Rodrigues, que liderou as mobilizações da Frente, lançou o livro *Precarização e Terceirização – Faces da Mesma Realidade* em parceria com as assessoras do Sindicato, Marilane Teixeira (economista) e Elaine D’Avila Coelho (advogada). O livro reúne artigos de especialistas em diversas áreas e alerta que setores empresariais têm ten-



tado convencer a sociedade de que a terceirização é um dos mecanismos que ajudaria o País a sair da crise econômica, quando, na verdade, a terceirização rebaixa direitos, diminui salários e expõe os trabalhadores a acidentes e contaminações.

IX Copa Sindquim reúne categoria

Eduardo Oliveira



Com 52 times e dois meses de jogos, a IX Copa Sindquim garantiu bons momentos de lazer e integração entre a categoria. O campeonato terminou em setembro e consagrou a Zaraplast como campeã. Na final, ela venceu a Altaplast por 2 a 1.

Na disputa pelo terceiro lugar, a Otto Baumgart ganhou da Gávea de 3 a 1.

Foram premiados também os artilheiros e o goleiro menos vazado; dois jogadores que se destacaram foram convidados para participar da seleção do São Bernardo Futebol Clube.



Farmacêuticos e químicos garantem reposição da inflação

Fotos: Eduardo Oliveira



Campanha salarial dos farmacêuticos



Campanha salarial dos químicos

As negociações salariais do ano foram bem difíceis. Grandes categorias, mesmo fazendo greve, não conseguiram repor a inflação integral. Algumas perderam direitos e, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o parcelamento da inflação se tornou uma tendência nos acordos a partir do segundo semestre.

Na negociação dos farma-

cêuticos, em abril, garantimos um reajuste de 10%. Como a inflação no mês de março fechou em 9,91%, o ganho real atingiu 0,08%. Foi o 11º ano consecutivo em que a categoria conquistou ganho real.

No segundo semestre, o discurso da bancada patronal foi mais duro, e as negociações mais difíceis. Com data-base em 1º de novembro, os químicos pegaram a inflação menor, 8,5%, e esse foi o repasse para

os salários, só que em duas parcelas. A primeira, de 6%, paga em novembro, e a segunda, de 2,5%, paga em 1º de junho. “O cenário econômico atual está bem difícil e muitas categorias, mesmo fazendo greve, fecharam acordos abaixo da inflação. Nossa estratégia foi assinar e continuar a luta nas fábricas. Muitas estão dando os 8,5% integralmente”, avalia Osvaldo Bezerra, coordenador geral do Sindicato.

CONFIRA OS NOVOS VALORES DOS PISOS DO SETOR QUÍMICO

- ▶ R\$ 1.435,67 em 1º de novembro de 2016 e R\$ 1.469,53 em 1º de junho de 2017 (empresas com até 49 trabalhadores)
- ▶ R\$ 1.471,69 em 1º de novembro de 2016 e R\$ 1.506,40 em 1º de junho de 2017 (empresas com 50 trabalhadores ou mais)

Eduardo Oliveira



◀ Nova subsede, na Lapa, é inaugurada

Situada na Lapa, a nova subsede foi oficialmente entregue à categoria no dia 19 de junho. O prédio do Sindicato tem quatro pavimentos, 1.900 metros quadrados de área construída, um auditório para 170 pessoas, salas de formação e dependências para outros serviços, como homologação e consulta jurídica.

O projeto priorizou a sustentabilidade, tem fachada de vidro e revestimento amadei-

rado, para facilitar a manutenção e favorecer a iluminação. No topo da edificação há um sistema de captação de água para reuso, as torneiras evitam o desperdício de água e nos ambientes de curta permanência há sensores de presença para economizar energia elétrica.

A nova subsede fica na Rua John Harrison, 175, próximo à estação de trem e ao mercado da Lapa.

HOMOLOGAÇÃO EM SANTO AMARO

Desde o mês de novembro, as homologações passaram a ser realizadas também na subsede de Santo Amaro (Rua Ada Negri, 127). A descentralização do serviço foi pensada para o

conforto do trabalhador, que poderá realizar o processo em local mais próximo da sua casa e da empresa. Em breve, a subsede da Lapa também deverá oferecer o serviço.

Em defesa da democracia e dos direitos

O movimento sindical avisou que a luta era de classes e que os trabalhadores seriam penalizados

O ano de 2016 foi marcado por manifestações e polarização política. De um lado, os chamados coxinhas – financiados pela federação patronal Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e por partidos de direita – defenderam o impeachment da presidenta Dilma Rousseff; de outro lado, os chamados mortadelas, representando os partidos de esquerda e os movimentos sociais, defenderam a democracia e a continuidade de programas sociais importantes para o desenvolvimento do País.

Em 31 de março, 60 entidades de movimentos sociais e sindical e a Frente Povo sem Medo organizaram manifestações em todo o Brasil. Mais de 800 mil pessoas saíram às ruas em defesa da democracia. Na Praça da

Sé, foram reunidas 60 mil pessoas. A data escolhida é simbólica por remeter ao golpe de 1964, quando os militares instauraram a ditadura no País.

Durante o ato, Douglas Izzo, presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores) de São Paulo, alertou: “Temer representa ataques aos direitos trabalhistas, o avanço da terceirização e o fim das políticas sociais. Por isso, banqueiros, empresários e conglomerados de mídia o apoiam”. O jornal Sindiluta, na ocasião, publicou a cobertura das manifestações e um quadro mostrando os direitos que seriam cortados com a aprovação do impeachment (acompanhe ao lado o que denunciemos na ocasião). Infelizmente, tudo o que prevíamos já está acontecendo.

O que perdemos com a entrada de Temer

- Programas sociais do governo que ajudam na diminuição de desigualdades sociais, como o Minha Casa Minha Vida e o Bolsa Família.
- Políticas públicas de saúde, como o Mais Médicos, o SUS (Sistema Único de Saúde) e a Farmácia Popular.
- Políticas de acesso à educação superior, como cotas, Prouni (Programa Universidade para Todos), Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) e Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).
- Empresas estatais, que geram riquezas e garantem o desenvolvi-

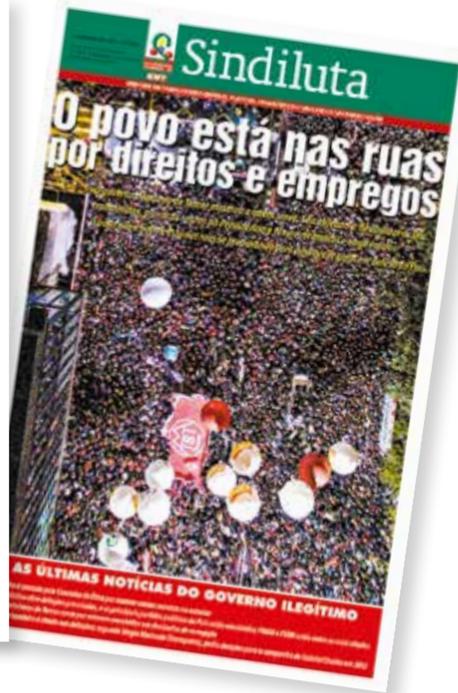
mento econômico do País, serão privatizadas.

- Política de valorização do salário mínimo, que apresentou ganhos desde o governo Lula.

- Direitos trabalhistas, como o 13º salário, FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e férias, devem acabar se a lei de terceirização do trabalho for aprovada.

- Políticas voltadas aos direitos de minorias, como povos indígenas, negros, LGBTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) e mulheres.

NÓS AVISAMOS!



A ERA TEMER E O DESMONTANTE DO PAÍS

EMPREGO



A taxa de desemprego no Brasil aumentou para 11,8% no terceiro trimestre deste ano, em comparação com 8,9% registrados no mesmo período de 2015, conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

De acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, mais de 39 mil vagas formais foram fechadas somente no mês de setembro, já sob a gestão de Temer.

FARMÁCIA POPULAR



Os contratos com as farmácias foram suspensos. Desde maio, os donos de drogarias tentam renovar os convênios, mas não conseguem. O programa foi criado em 2004 para possibilitar o acesso da população a medicamentos essenciais, com custo menor.

RECURSOS PARA IDOSOS E DEFICIENTES



O governo cortou verba adicional concedida às prefeituras que acolhiam, em creches, crianças com deficiência. Também foi cortado o auxílio para idosos com mais de 65 anos que não tinham previdência e para as pessoas com deficiência. Esse auxílio era destinado a famílias muito pobres, com renda individual menor que um quarto do salário mínimo, cerca de R\$ 220,00.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA



O governo já anunciou que vai alterar a idade mínima para a aposentadoria, inclusive igualando a idade para homens e mulheres, e que pretende desvincular os benefícios do salário mínimo.

REFORMA TRABALHISTA

Há uma imensa pauta em votação no Congresso que pretende atacar diretamente os direitos trabalhistas. Os projetos ainda não foram aprovados, mas o governo deixa bem claro que defende a jornada de 12 horas diárias, a flexibilização dos direitos, a terceirização, a extinção da política de valorização do salário mínimo e a prevalência das negociações diretas entre patrões e empregados sobre a lei.



MINHA CASA MINHA VIDA



O atual governo revogou a portaria do governo Dilma que garantia a construção de 11.250 unidades habitacionais. Também foi revogada a portaria que assegurava financiamento para residências populares. Com isso, 6,2 milhões de famílias serão impactadas e 1,3 milhão de vagas de trabalho deixarão de ser criadas.

EDUCAÇÃO



O governo propôs, sem discussão, por medida provisória, uma grande reforma no ensino médio brasileiro. As mudanças afetarão conteúdo e formato e deverão refletir também nos

vestibulares e no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). O conteúdo obrigatório será reduzido, e disciplinas como sociologia, filosofia e artes ficarão de fora do currículo escolar.

Quase metade dos recursos das universidades públicas foi cortado.

Se a PEC 55 (que congela gastos públicos) for aprovada, será a destruição do ensino público.

PRIVATIZAÇÕES



O projeto Crescer, do governo Temer, pretende implementar 25 planos de privatização entre 2017 e 2018 nas áreas de mineração, saneamento e em rodovias, ferroviárias, terminais, etc. Já foram anunciados o fechamento de 400 agências do Banco Brasil e um plano de

desligamento voluntário com o objetivo de atingir cerca de

10 mil trabalhadores. Na Petrobrás, mais de 11 mil trabalhadores aderiram ao plano de desligamento voluntário. A mesma estratégia deve ser adotada em outras empresas públicas, uma vez que o plano desse governo é desmontar o patrimônio público por meio das privatizações.

**A MÁSCARA
ESTÁ CAINDO**



No fechamento desta edição, dois pedidos de impeachment foram protocolados contra Temer. Um por constrangimento e ameaça a funcionário subordinado e outro por advocacia administrativa e tráfico de influência.